

**novonormal?**



Nos últimos meses consumi diversos materiais que buscam traduzir as mudanças de comportamento da sociedade e as novas tendências quando pensamos em consumo e comportamento na era pós-COVID. Entretanto, acredito que as análises abarcam em sua maioria um questionamento superficial que busca retornar a 'normalidade'.

Estabelecer um 'Novo Normal' exige certa estabilidade e uma capacidade de previsão baseada em recorrências que ainda não possuímos.

Apesar de acreditar na legitimidade da busca pelo novo normal, aqui busquei trazer um pouco mais afundo as ramificações das mudanças comportamentais que estamos vendo na superfície, bem como questionar a necessidade de estabelecer uma nova normalidade.

O que era normal não estava funcionando.

## **how we got here**

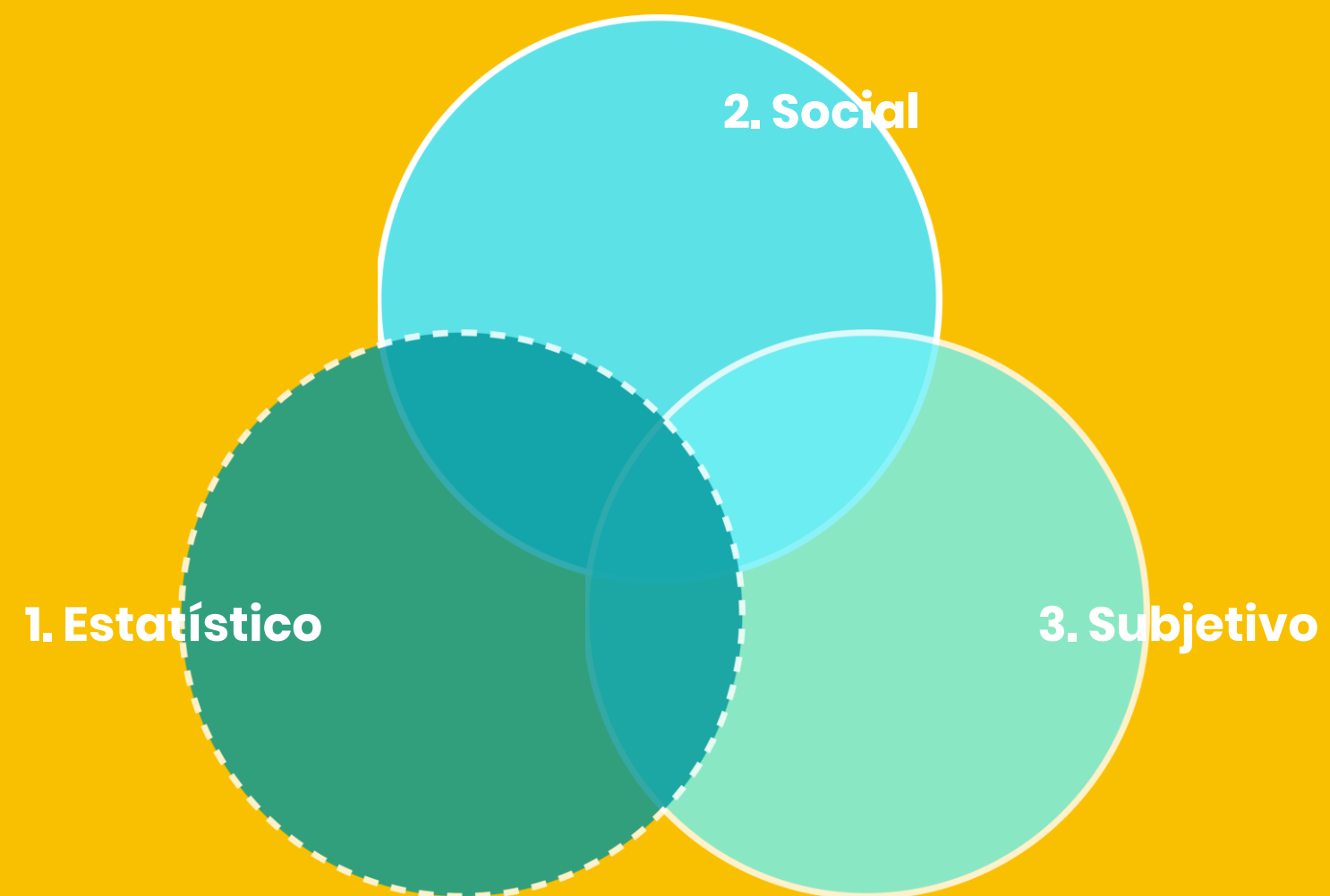
---

# normalidade

NOVO NORMAL?

## O que chamamos de normal?

A normalidade se baseia em regularidade. O conceito que trabalhamos quando falamos em normalidade remete a segurança, normas e repetição. Nada mais é do que uma série de padrões que se mantêm através de três pilares: estatístico, social e subjetivo.



# normalidade

NOVO NORMAL?

## 1. Estatístico

a normalidade é o que é mais provável. É um critério matemático baseado em dados; os comportamentos mais repetidos serão os normais

## 2. Social

a normalidade é o que a sociedade aceita como normal. Através da intersubjetividade e do conhecimento social, estabelecemos o 'normal' que depende do viés histórico e cultural

## 3. Subjetivo

critério de análise pessoal, cada sujeito tem como referência primária seu comportamento como normal, a manifestação do eu ainda tem grande influência sobre o entendimento da normalidade, mesmo quando pensamos em comportamentos que não são aceitos em sociedade

# a busca pela normalidade

O normal é uma característica que reside unicamente no presente, por isso ao fazermos análises históricas ou de futuros baseadas no que vemos agora caímos no risco do anacronismo ou anticronismo.

A busca pela definição do NORMAL vai além da busca de tendências, mas uma necessidade de superar as INCERTEZAS que enfrentamos.\* O reflexo dessa busca é a necessidade constante de estipular novos comportamentos, o momento pede sim uma análise de hábitos emergentes, mas o paradoxo entre as necessidades enfrentadas durante os tempos de isolamento, as mudanças mercadológicas e o desejo do público é grandes, e as mudanças cada vez mais rápidas. Ao mesmo tempo que vivemos o isolamento ansiamos pela convivência, debater essas dualidades é necessário para pensar futuros possíveis.

\*The Bias Against Creativity: Why People Desire But Reject Creative Ideas

# INSTABILIDADE

---

## o mundo VUCA não parece mais o mesmo

O conceito por trás da buzzword VUCA tem sido discutido há alguns anos nos círculos de inovação e criatividade, mas acredito que a pandemia deu uma nova roupagem para o que chamamos de Volatilidade e Incerteza, né?

VUCA foi um acrônimo criado para designar o mundo pós-guerra fria, Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo. O momento agora nos faz ver que apesar de estarmos semanticamente preparados à um tempo, “na prática a teoria é outra”.

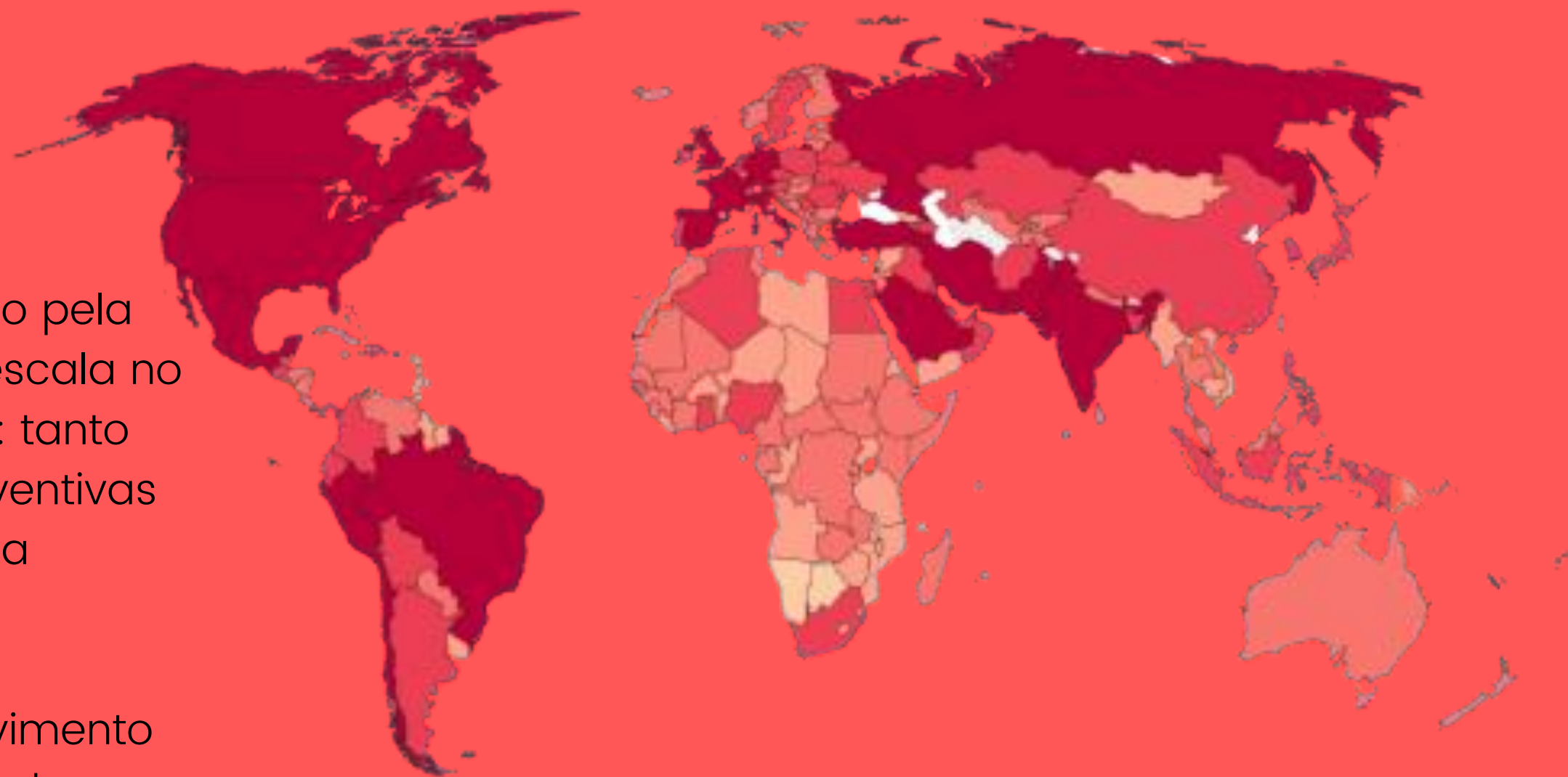
Vemos governos e empresas falhando em processos adaptativos há muito discutidos como a transformação digital: onde estava a preparação real para enfrentar um cenário de crise? Fica aqui o questionamento.

# olhando nosso referencial

---

O Brasil, como um dos últimos países a ser atingido pela pandemia, considerando seu desenvolvimento e escala no mundo, passou a ter alguns referenciais de ações: tanto quando pensávamos em análise de medidas preventivas eficazes quanto agora que debatemos a retomada econômica e o convívio social.

Nesse sentido, passamos a olhar para o desenvolvimento desses últimos aspectos na China (aqui considerado como referencial primário) e na Europa.

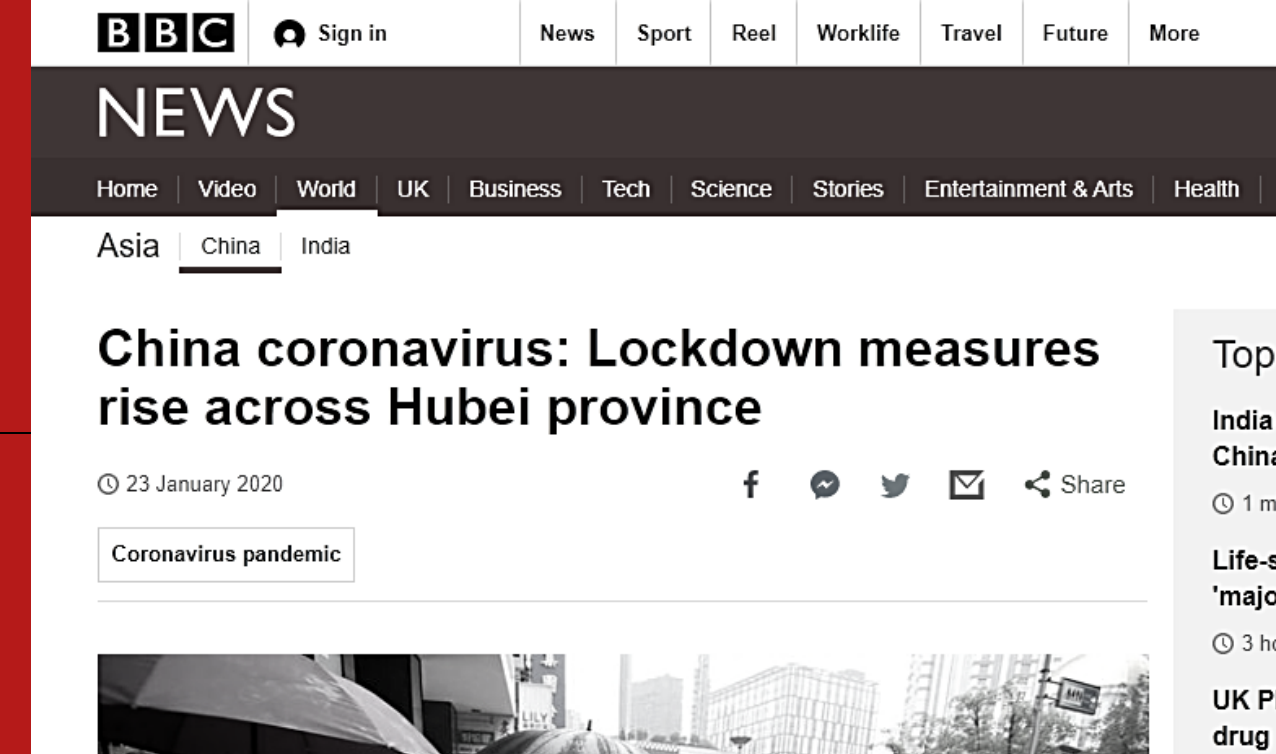


# CHINA

As iniciativas lockdown tomadas pelo governo Chinês no início do ano tiveram sim consequências sobre a curva de contágio, porém, sabemos que essa medida foi tomada tarde demais.

Com o isolamento tendo atenuado o contágio e com as novas medidas de higiene implementadas em espaços públicos, acreditou-se que era possível restaurar a convivência e circulação em locais públicos, mas mesmo com os devidos cuidados de distanciamento os casos voltaram a crescer e novos processos de lockdown estão em curso em diferentes áreas do país.

23.01.2020



27.04.2020



16.06.2020





# CHINA

Os impactos do isolamento da população tiveram consequências diretas sobre a economia e consumo, como exploraremos mais a frente, mas é preciso ver que com o afrouxamento das medidas, o 'novo normal' praticamente deixa de existir.

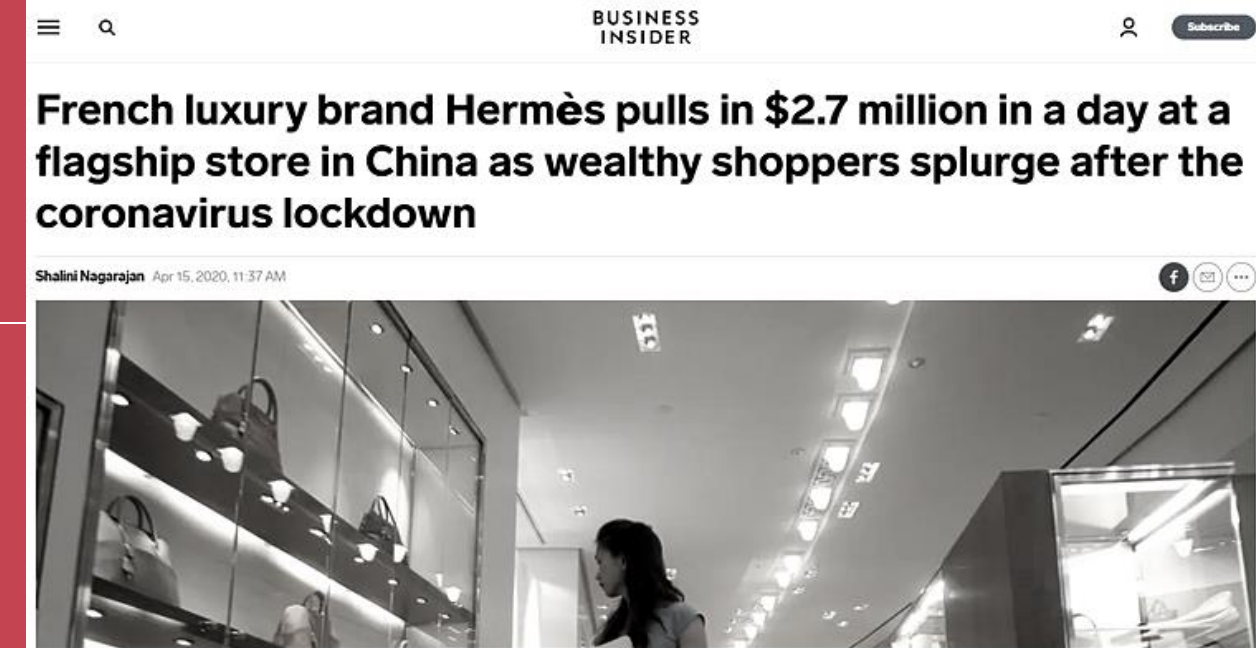
A queda no consumo, a redução na poluição devido à diminuição da produção de fábricas da área, a redução do deslocamento e da concentração de pessoas em espaços públicos são momentâneas.

Vemos aqui que esses pontos já caminham para o seu status anterior.

09

\*Imagens: Business Insider, Fortune, Reuters,.

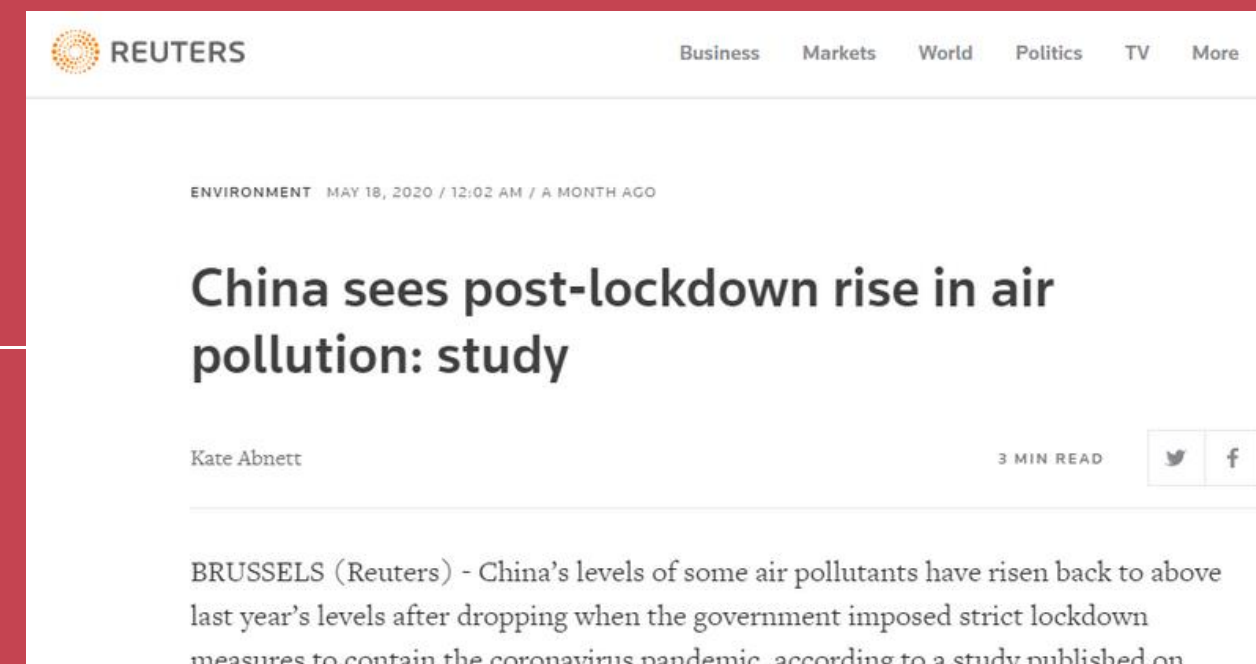
15.04.2020



28.04.2020



18.05.2020



# EUROPA

---

Com a reabertura da economia, vemos velhas cenas, a população volta a ocupar os espaços, com poucas preocupações em relação aos cuidados necessários.

A chamada do Estadão na semana passada dizia que a França está de volta ao Velho Normal, enquanto isso em Portugal vemos praias cheias e pessoas sem máscara.

O que isso nos diz sobre as previsões que temos feito?

24.05.2020 ●



03.06.2020 ●



## HOMEOFFICE

A instauração do regime de homeoffice foi quase que unânime para a classe executiva. Grandes empresas como Google e Twitter já anunciaram a manutenção das políticas até o fim de 2020.

## VIVO PELO MEU DELIVERY

Ninguém duvidava da aderência do delivery mas nunca se usou tantos aplicativos de entrega, para comida, mercado, farmácia e todo e qualquer tipo de compra.

## O BOOM DO ECOMMERCE

O aumento do consumo online também não chama atenção, mas mostra a importância da presença digital das marcas além de uma capacidade enorme de lidar com os usuários, afinal o aumento da demanda foi substancial.

## ENTRETENIMENTO DIGITAL

A busca para superar o tédio em tempos de isolamento é constante, logo, a busca por conteúdo também. As assinaturas da Netflix aumentaram em 16 milhões após o início do isolamento. As lives tiveram um pico de engajamento em Abril, agora a modalidade já está perdendo força.

## E-LEARNING

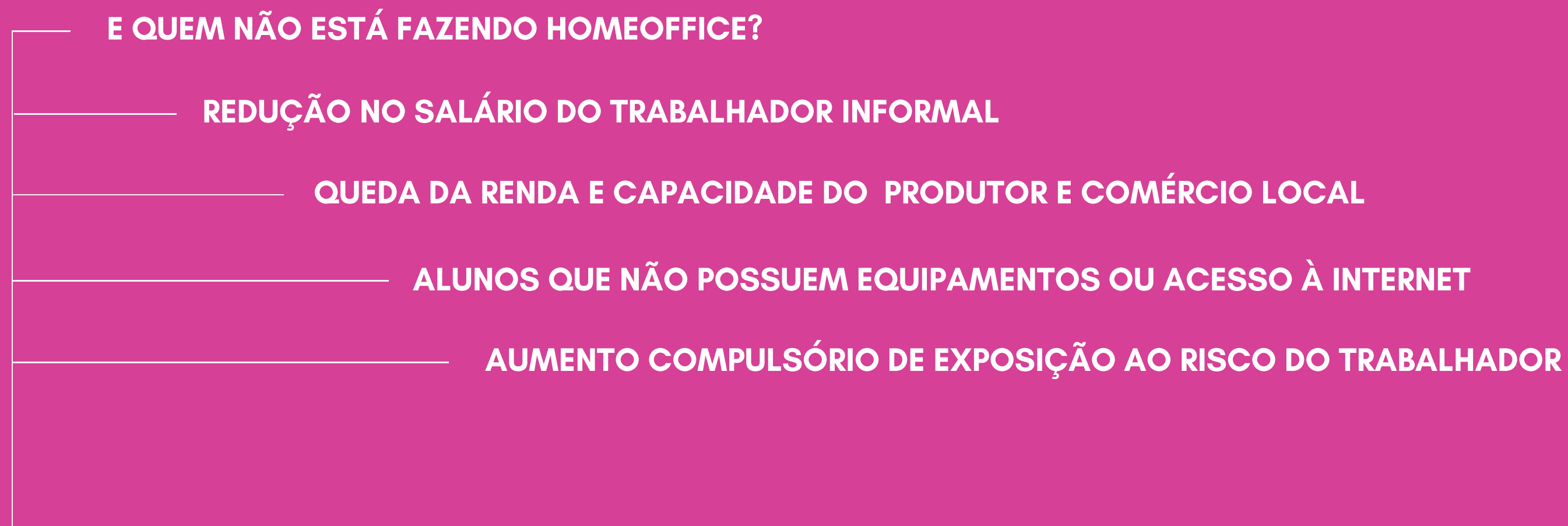
A adaptação da educação tradicional e a chegada oficial de uma educação mediada pela tecnologia nos mostra quão limitados estávamos aos espaços físicos.



Todo o impacto gerado pela súbita virtualização das atividades cotidianas abre espaço para uma discussão importante: uma grande maioria não está contemplada na leitura de novo normal que vem sendo feita.

A forma como a pandemia impacta as classes A e B não permite ditar uma nova normalidade que não abarca a maioria da população do nosso país. É preocupante ver o aumento do abismo social que já era evidente na nossa sociedade.

As disparidades tecnológicas de conexão e acesso reduzem ainda mais a possibilidade de se informar e a possibilidade de explorar novos tipos de trabalho.



## **HISTERIA**

Pico do medo e da preocupação de contaminação. Fechamento do comércio e suspensão de eventos. Despreparo para lidar com as novas formas de trabalho e convívio.

## **INFODEMIA**

Busca constante por informação concomitante a uma crescente divulgação de fake news. Adaptação e aumento das compras por ecommerce e delivery.

## **COMPANHIA**

Com a distância aumenta a falta do círculo social próximo de família e amigos. Uso de tecnologias para se aproximar das pessoas. Aumento das lives e relevância de creators.

## **PÃODEMIA**

A casa se torna o centro da vida, as pessoas se viram para si, buscando aprender atividades cotidianas como cozinhar entre outras chamadas DIY, ou faça você mesmo.

## **ECONOMIA**

Percepção sobre o tocante econômico da crise, redução de gastos, busca por aperfeiçoamento profissional. Preocupações sobre a recuperação da economia.

# ondas de comportamento

Fonte: Ampfy

Como podemos refletir sobre o novo normal quando essas transformações não contemplam todos os indivíduos da sociedade?

**Analisaremos as consequências secundárias das transformações acima.**

## A epidemia oculta: saúde mental na era da Covid-19

Na esteira do coronavírus e seus desdobramentos, transtornos psicológicos como ansiedade e depressão representarão uma segunda onda de estragos à saúde

## Imóveis no campo registram alta procura com pandemia do coronavírus

Chácaras e casas em condomínios longe de metrópoles são buscadas para passar temporada na quarentena e também em definitivo, já que home office pode ser tendência pós-covid-19

## Em meio à pandemia, fome ameaça maior favela de São Paulo

Em Heliópolis, onde milhares dependem do trabalho informal, falta de alimentos é uma agonia diária para famílias. Doações e distribuição de comida ajudam a amenizar cenário de escassez durante a crise do coronavírus.

## Só 6 das 69 universidades federais adotaram ensino a distância após paralisação por causa da Covid-19

Medida foi liberada pelo Ministério da Educação há quase 2 meses. Pouco menos de 100 mil dos 1,1 milhão de alunos estão com aulas virtuais, contra mais de 960 mil estudantes parados.

PANDEMIA DE CORONAVÍRUS >

## Shoppings derrotam medo da covid-19 em São Paulo, onde 5.206 já morreram da doença

Filas e aglomerações foram inevitáveis na reabertura em centros comerciais populares na capital paulista.

## Aplicativo para aulas a distância na rede estadual de educação já está disponível para alunos de SP

A partir de segunda-feira (6) os alunos já podem usar a plataforma para ter aulas de reforço ou fazer testes antes do início das atividades escolares oficiais, em 22 de abril.

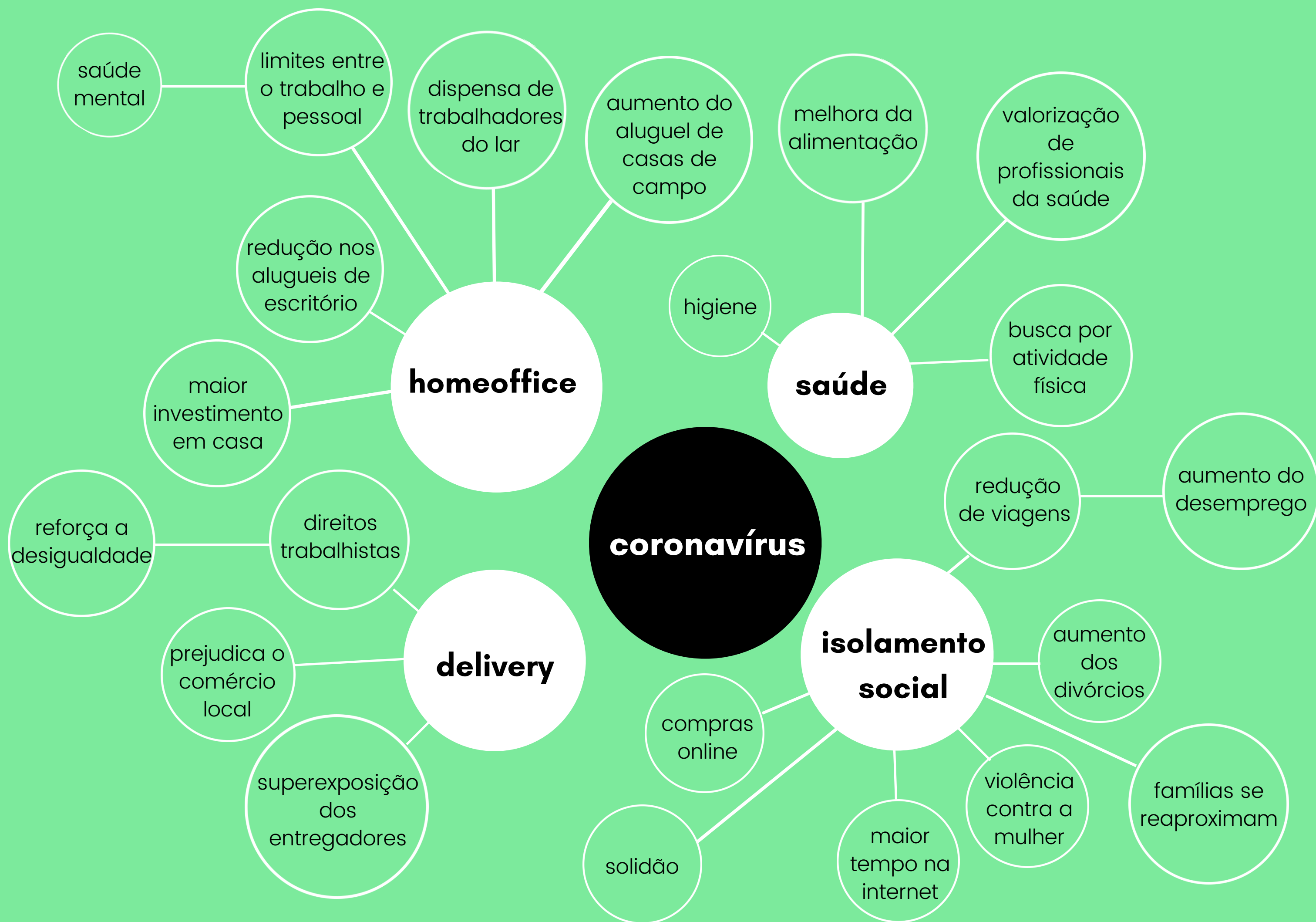
## Superexplorados em plena pandemia, entregadores de aplicativos marcam greve nacional

“A alimentação é a coisa que mais dói, ter que trabalhar com fome carregando comida nas costas”, afirma motociclista

## Um terço da classe A e B pediu auxílio emergencial

Dos pedidos de benefício da alta renda, 69% foram atendidos

# Impactos 'secundários'





# abismo social

---

Uma análise superficial da diferença entre os impactos aqui considerados imediatos e secundários mostra a discrepância das consequências da pandemia para diferentes classes sociais.

A ramificação dos impactos de consumo se estendem até o fim da cadeia produtiva, e apesar da grande influência que exerce sobre o formato do consumo, o consumidor final não sofre diretamente, mas quem está envolvido no processo de produção em si se torna o sujeito prejudicado.

A intenção de analisar as denominadas consequências secundárias aqui é trazer à tona como o consumo atual sustenta o ciclo de desigualdade, além de mostrar uma grande ineficiência por parte dos governos em amortecer os danos nas camadas mais atingidas da sociedade.

# adaptação x novos comportamentos

## CATEGORIA 01:

- demanda aumentou na pandemia e deve se manter alta no longo prazo -



Varejo Online



Farma Online



Food Delivery



Ensino à distância



Entretenimento Online



Ferramentas de Homeoffice



Nutrição e saúde

## CATEGORIA 02:

- demanda aumentou na pandemia e deve se estabilizar no longo prazo -



Alimentos



Telecomunicação



Produtos de Limpeza



Produtos de Prevenção

## CATEGORIA 03:

- demanda diminuiu na pandemia e deve se recuperar em seguida -



Eletrodomésticos



Produtos de Beleza



Roupas e Acessórios



Serviços de Beleza



Shoppings



Serviços Financeiros



Transporte Urbano

## CATEGORIA 04:

- demanda caiu na pandemia e deve se manter baixa no longo prazo -



Academias



Cinema e Teatro



Eventos



Hoteis



Restaurantes



Viagem e Turismo



Automotivo

# design fiction para o presente

Como os filmes de ficção científica nos ajudaram a visualizar um futuro com distanciamento social e como podemos relacionar as novas tendências às estéticas futuristas, que constantemente inspiram novas soluções para os desafios contemporâneos.



- parque Domino, NY -



- factorydesign -



- restaurante em  
Amsterdam -



- as cúpulas de  
christophe gernigon -



- face shield de Joe Doucet -



- Plastique Fantastique recria famoso formato de capacetes futuristas -



- DoorDash' é o robô que entrega comida -



- tunel de desinfecção -

# olhando para soluções menos sofisticadas:

O que importa aqui é a funcionalidade e aplicação, saídas de uma ficção científica ou não, buscamos soluções efetivas.



- escolas em Taiwan -



- repensando o consumo de mídia outdoor: a volta dos drive-ins -



- cinemas e teatros reduzem capacidade -



- chapéus de macarrão em um café na Alemanha -



**o que era normal não  
estava dando certo,  
para onde vamos?**

# repensando a virtualidade

A distribuição do tempo se transforma com a redução do espaço físico que ocupamos. A tecnologia que já atuava como uma extensão do corpo humano e como fonte de entretenimento, evidencia as dualidades do ser humano.

Nossa relação com a virtualidade passa a ser repensada, sua necessidade é inerente ao processo de isolamento, a necessidade da existência virtual é uma realidade e agora vai além, para estar presente, informado, socializado é preciso estar online. A chuva de lives e webinars que vimos surgir no início do período da pandemia mostrou no entanto, que a necessidade de conexão entre pessoas não supera a necessidade de espaço, as dicotomias do dia a dia se tornam mais visíveis, mas em momento algum questionamos o papel da existência virtual.

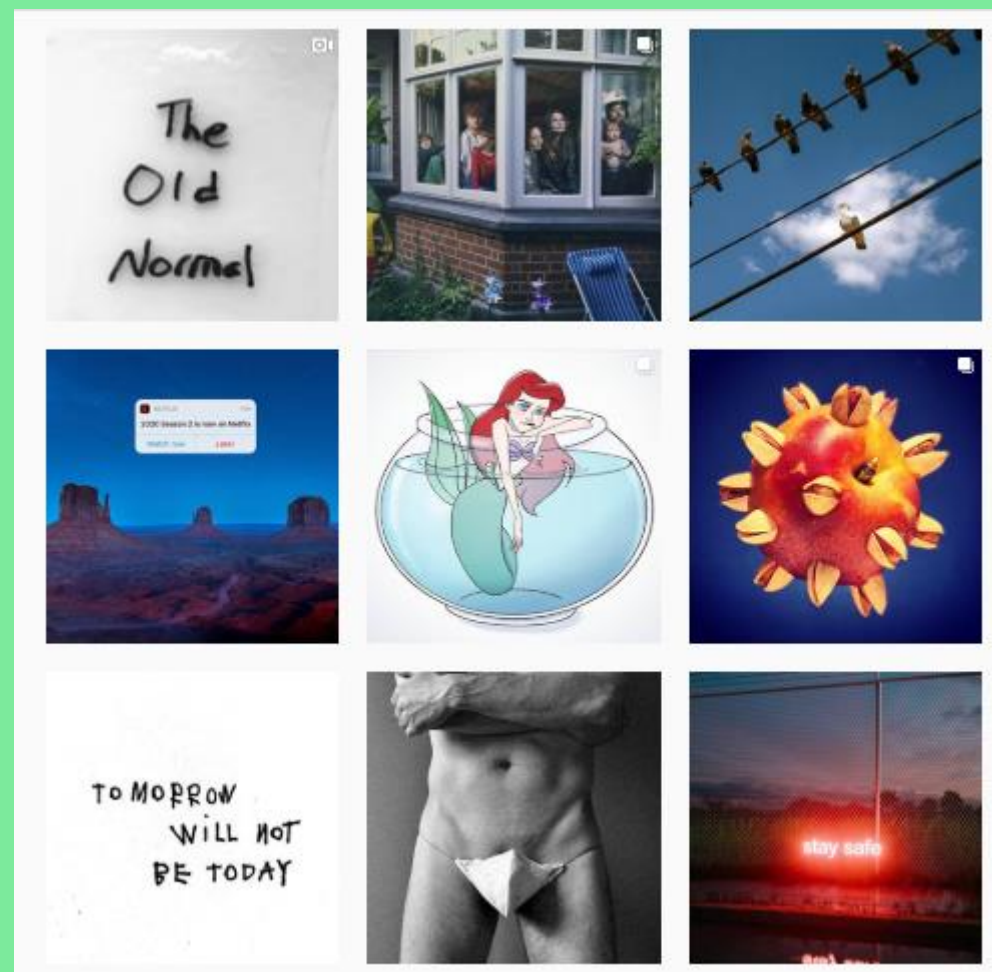
"Com a pandemia, fomos literalmente forçados a entrar na virtualidade. Então, não é uma revolução positiva, redentora".

"É um momento de reflexão, para pensarmos na relação entre corpo e máquina, de entender as fronteiras entre privado e vida pública, os graus de intimidade."

Martin Grossman

# arte em tempos de pandemia

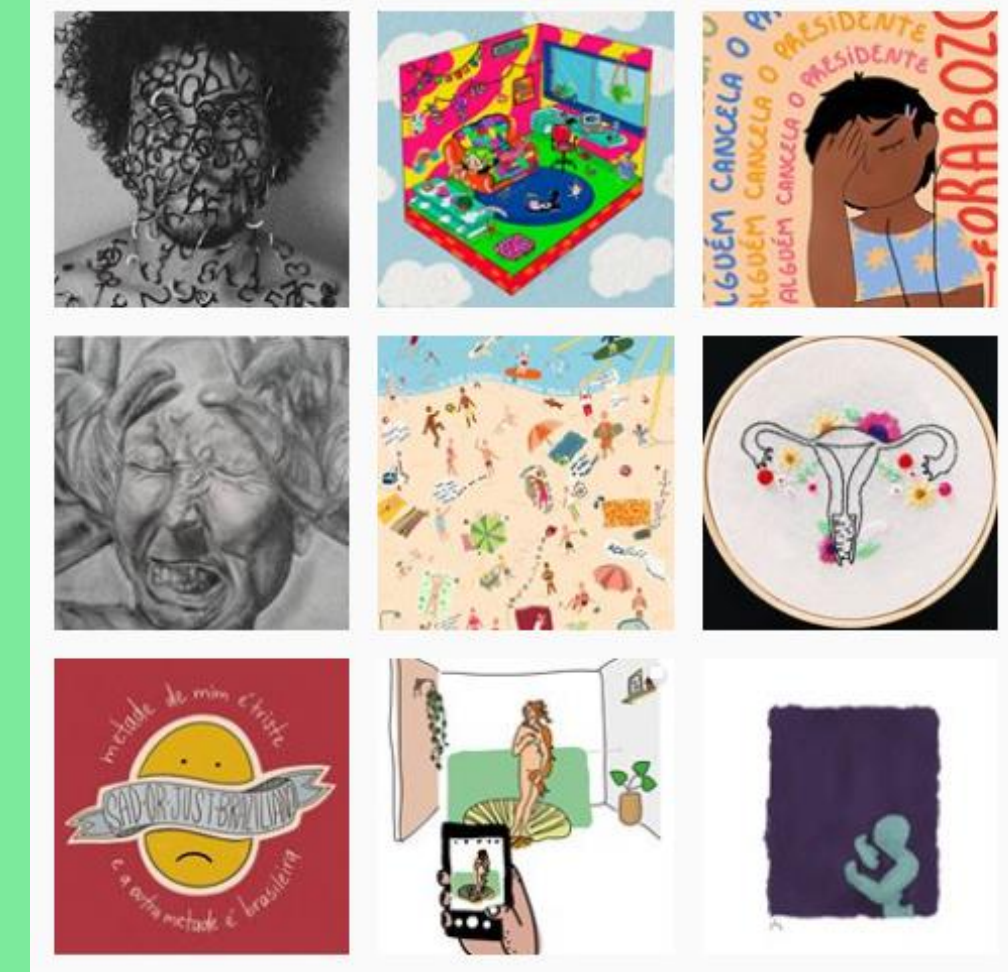
A arte sempre foi uma dos mais importantes meio de expressão em todos os tempos históricos, a arte é um reflexo da visão de quem produz. Os tempos de confinamento nos colocaram ainda mais de frente com nós mesmos e a partir disso surgiram novos formatos de eternização dessas produções. O COVID Art Museum e o Museu do Isolamento são dois perfis que disseminam obras de arte criadas durante a quarentena. As obras mostram como a arte funciona como um campo de reflexão sobre as questões urgentes: a solidão, a Liberdade, a sexualidade e a esperança são motivos latentes.



@covidartmuseum



@museudoisolamento



@museudoisolamento



# estamos preparados para repensar a ordem econômica?

Os questionamentos levantados durante a pandemia para minimizar os impactos na população de baixa renda como o auxílio da Caixa aprovado pelo Governo Federal, são medidas estratégicas e pontuais, mas será que ainda não ficou claro que precisamos pensar mudanças mais definitivas para melhorar a vida da sociedade como um todo?

Um conceito conhecido é o comunismo de luxo totalmente automatizado (ou fully automated luxury communism) que busca mostrar que a automação dos meios de produção é capaz de gerar riquezas suficientes para implantar conceitos como a renda básica universal, assegurando assim uma condição de vida mínima para a população. 4

Grandes personalidades como Peter Diamandis, já contribuíram para o resgate do conceito que se enraíza em Marx, pensar a circulação econômica para além da monetização do trabalho, autores futuristas há muito discutem uma automação completa justamente para buscar trazer um certo padrão de vida base para todos os indivíduos.

As condições de disparidade que mantemos com o capitalismo liberal são alarmantes e estão sendo drasticamente agravadas pela pandemia, afinal o desemprego, a queda de renda e de condições de vida, a falta do acesso à educação e alimentação afeta mais os mais pobres, o ciclo parece interminável.

A ideia de uma automação completa e um futuro pós trabalho é o equivalente a qualquer visão significativa de futuro que objetiva a utilização dos meios tecnológicos, uma tal economia visaria liberar a humanidade do trabalho árduo e repetitivo e ao mesmo tempo nos permite produzir quantidades crescentes de riqueza.

Sem uma automação completa, futuros pós-capitalistas precisam necessariamente escolher entre a abundância às custas da liberdade ou a liberdade à custa da abundância, representada por distopias primitivistas, que potencializam o abismo de classes e as possibilidades de melhores condições de vida em sociedade.

**“O objetivo do futuro é o pleno desemprego, para que possamos aproveitar. É por isso que temos de destruir o atual sistema político-econômico”, Arthur C. Clark**

# sobre esse report

Esse report é um compilado manual feito por uma entusiasta em consumo, sociedade e futuros. As opiniões expressas aqui refletem meus estudos como pesquisadora de tecnologia e vivência.

Todo material foi planejado, coletado, escrito e desenvolvido por mim. Fique à vontade para compartilhar, mas peço que me atribua os créditos.

Obrigada por ler o material, espero que tenha gostado!

# sobre a autora

- ANA LUIZA DE LIMA

Sou curadora e produtora de conteúdo especializada em história da arte, mestranda em Tecnologias da Inteligência e entusiasta de pesquisa. Trabalho com marketing digital e analiso dados para gerar insights acionáveis, direcionando ações de marca. Hoje sou também produtora de conteúdo no The Reviewer Report.

Para saber mais sobre mim e acompanhar meu trabalho [clique aqui!](#)

Fale comigo em: [Im.analuiza@gmail.com](mailto:Im.analuiza@gmail.com)

the  
**RE**  **VIEWER**  
REPORT